

BOLETIM SINTUNESP – 6/5/2011

E agora, Julio Cezar?

O título deste boletim é um trocadilho que o Sintunesp faz com a célebre poesia de Carlos Drummond de Andrade e expressa bem o sentimento da nossa categoria neste momento.

Os servidores técnico-administrativos da Unesp sentem-se ludibriados pela postura da reitoria da Unesp. Embora tenha assumido, ao final da greve de 2010, o compromisso de promover a equiparação com os salários pagos na USP e Unicamp, a reitoria está transformando a promessa (e a palavra empenhada) em poeira.

Como o Sintunesp divulgou amplamente, a proposta de equiparação apresentada pelo Grupo de Reestruturação do Plano de Carreira ao CADE em outubro de 2010, foi jogada no lixo. Embora o Sindicato tenha aberto as portas à negociação, no sentido de encontrar mecanismos de implantação da equiparação de forma integral, a reitoria preferiu golpear o processo de negociação. Em lugar da real equiparação, apresentou ao CADE a proposta de incorporação aos salários de até duas promoções somente.

Nova carreira na USP

Por ironia, neste exato momento, está sendo aprovada uma nova carreira para os servidores da USP, cujos principais pontos são:

- Concessão de uma referência a todos os servidores (5%), na forma que havia sido reivindicado ao final da greve de 2010.
- Elevação dos pisos, sendo que o básico passa de R\$ 1.210,90 para R\$ 1.536,90. O piso de nível médio passa de R\$ 1.789,01 para R\$ 2.792,01. O piso de nível superior vai dos atuais R\$ 3.542,12 para R\$ 5.250,06.

As adequações das faixas salariais seriam rediscutidas ainda este ano.

O auxílio alimentação foi reajustado para R\$ 510,00.

E agora, reitor?

Ainda que a nova carreira em vias de ser implantada na USP esteja aquém do reivindicado pelos servidores daquela universidade (por exemplo, eles pedem que o piso seja equivalente ao mínimo do Dieese, atualmente em R\$ 2.247,94), é evidente que a distância para a realidade dos servidores da Unesp é dramática.

E agora, como fica a situação? Se somos todos funcionários das universidades estaduais paulistas, como é possível aceitar salários tão diferentes? Se, para os docentes, os salários isonômicos são a regra, por que o mesmo não acontece com os servidores?

Será que o reitor espera que a categoria reaja com tranquilidade e compreensão diante deste quadro tão discriminatório?

Com a palavra, o reitor Julio Cezar Durigan!

Ofício

O Sintunesp encaminhou, hoje, ofício à reitoria da Unesp, solicitando o agendamento urgente de reunião para discutir a situação.